PROGRAMAS
CX 03

# 5°. GRAU
# PROGRAMA
# DE
# ENSINO

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA
"BOLIVIO CARVALHO"
885.17 D16
Santa Catarina

ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programa de Ensino para o 5º grau do Ciclo Básico elaborado de acôrdo com o Plano Estadual de Educação e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

1969

T = Programa de Ensino.

A = SANTA CATARINA xx Secretaria de Educação e Cultura xx Departamento de Educação.

ESTADO DE SANTA CATARINA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

# RESOLUÇÃO Nº 7/69

Aprova os programas para o 1º e 5º graus do Ciclo Básico

O Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições e tendo em vista a implantação, no ano de 1970, do Plano Estadual de Educação,

R E S O L V E:

1 - Aprovar, a título experimental, pelo prazo de um ano, os programas para o 1º e 5º graus do Ciclo Básico, com a redação anexa.

2 - Os programas serão avaliados no fim do período letivo de 1970.

3 - Esta Resolução entrará em vigor imediatamente após seu registro na Secretaria de Educação e Cultura.

Conselho Estadual de Educação, em Florianópolis, 11 de novembro de 1969.

Osvaldo Ferreira de Melo
Presidente

Doutor I V O S I L V E I R A

Governador do Estado

Prof. JALDYR BHERING FAUSTINO DA SILVA

Secretário de Educação e Cultura

Prof. OSVALDO FERREIRA DE MELO

Presidente do Conselho Estadual de Educação

Prof. PEDRO JOSÉ BOSCO

Diretor do Departamento de Educação

Profª. INGEBURG DEKKER

Sub-diretora da Divisão de Ensino Primário

# I N T R O D U Ç Ã O

No início do mês de julho a Comissão de Implantação do Plano Estadual de Educação incumbiu a Divisão de Ensino Primário da Secretaria de Educação e Cultura de providenciar o projeto de elaboração do Currículo e dos Programas do Ciclo Básico. Em atenção a essa incumbência, foi feito, em colaboração com o Setor Técnico da SEC, e com o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Faculdade de Educação, um plano de trabalho, objetivando:

I - A reformulação do Currículo e a elaboração de novos programas de ensino.
II - A organização e ampliação progressiva da orientação didática em tôda rêde de ensino.

Êste planejamento foi elaborado dentro das diretrizes do Plano Estadual de Educação, e, devidamente aprovado pela Comissão de Implantação, possibilitou ao Grupo de Trabalho (GT-1), constituido a 1º de agôsto, pela Resolução nº 1 do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, dar início às atividades que lhe foram cometidas, permitindo vencer tôdas as etapas do planejamento, dentro do calendário previsto.

Seguindo a metodologia de trabalho proposta no planejamento inicial, o GT-1 convocou e constituiu os subgrupos de trabalho e dividiu as atividades nas seguintes etapas:

a) análise do Anexo 2 (documento que sugere o currículo para o ciclo básico).
b) a elaboração dos novos programas de ensino.
c) projeção da ficha de avaliação.
d) programação dos cursos de reciclagem do professorado e reorganização da orientação técnico-pedagógica.

O espírito que norteou a organização do currículo e dos programas de ensino para o Ciclo Básico identificou-se com a filosofia do PEE e com os objetivos por êle preconizados.

Em vista dos objetivos a serem alcançados, previu-se a necessidade de centralizar a organização do currículo em áreas de atividades correlatas ou não, que desenvolvessem criatividade, expressão, senso crítico, responsabilidade, comunicação, propiciando ao jovem ajustamento e segurança para enfrentar em melhores condições os desafios da vida.

Há que se atentar para a singeleza dos novos programas de ensino, cuja elaboração foi dimensionada dentro de considerações fundamentais: o que se pretende do educando do Ciclo Básico ? O que pode aprender ? O que deve aprender ? Como ? Quando ? e, principalmente, Para que ?

Isto implica também em considerar a direção da aprendizagem mais importante do que a aquisição pura e simples de conhecimentos, ou por outra, o que ensinar é menos importante do que como e quando ensinar.

O novo Programa de Ensino se apresente muito flexível, com conteúdo funcional em harmonia com os objetivos propostos, propicia atividades criadoras, incentiva o espírito de pesquisa e a livre iniciativa e valoriza a capacidade do educando e do educador.

As sugestões metodológicas, as atividades e experiências consideradas de aplicação indicada para determinadas situações de aprendizagem, os subsídios e as bibliografias, os procedimentos de avaliação do rendimento escolar são oferecidos, de modo suscinto e como sugestão, no "Guia do Professor", elaborado inicialmente só para o 1º grau. Êste guia constitui simplesmente subsídio para a orientação pedagógica dos professôres, que é o objetivo de um 2º projeto de trabalho - a reciclagem do professorado, conforme ítem 3.2.6 - "Aperfeiçoamento e reciclagem da totalidade de professôres do Ciclo Básico, a fim de garantir a implantação da nova estrutura". (PEE-fls 6).

Há que considerar ainda, que a nova estrutura escolar do Ciclo Básico através do avanço progressivo, alterou a tradicional seriação rígida e autônoma e que a nova concepção, sem exames finais de promoção no término de cada ano, exigirá obrigatòriamente medidas complementares, fruto de estudo, de acompanhamento e de observação criteriosa do processo de implantação do novo sistema.

"A verificação do rendimento escolar, no Ciclo Básico, terá consequências didáticas, visando o acompanhamento e posterior recuperação do educando, excluindo critérios de aprovação ou reprovação, (ítem 4.1.1.2) fl. 19 - sem prejuizo de exigências relativas a um mínimo de preferência obrigatória. (ítem 4.1.1.2 - fls.19, PEE).

"A avaliação da aprendizagem e do nível de escolaridade será registrada, para todos os alunos do ciclo básico, em fichas individuais especialmente projetadas para êsse fim. Nessas fichas serão consignados os avanços e as paradas nas diversas áreas do currículo" (PEE ítem 4.1.2.1. fls.21).

O caráter experimental do nôvo programa deve, portanto, ser confirmado através de um conjunto de medidas complementares, algumas já programadas e outras mais a serem tomadas, à porporção que o processo de implantação o exigir. Não se dispunha de nenhuma metodolo-

metodologia formulada a priori para o trabalho de elaboração do currículo para o Ciclo Básico. As hipóteses levantadas foram cuidadosamente analisadas e selecionadas para serem agora testadas num trabalho atento e cuidadoso.

Conseqüência natural da elaboração dos novos programas de ensino e condição de êxito é a conveniente preparação técnico-pedagógica do professorado.

O PEE, as fls 13, diz no ítem 3.1.4 - Reciclagem e aperfeiçoamento dos diretores e professôres lotados nos G.E., e nas EE.RR. onde será implantada a nova estrutura escolar", e complementa no ítem 3.1.5 "Reciclagem dos atuais inspetores escolares e regionais, supervisores e orientadores de ensino, visando à formação de um corpo de ação destinado à orientação do professorado".

O professor faz e desfaz os programas, é êle quem realmente dá vida à experiência educacional.

A complexidade da vida atual exige a preocupação com a escola: reclamam-se melhores programas de ensino, métodos mais eficientes, bons prédios e aparelhamento escolar, mas dentre tôdas as exigências, a preparação do professorado é apontada como condição primordial, pois que o bom mestre sabe dar conta de sua tarefa, seja qual fôr o programa ou os recursos didáticos de que possa dispor.

O professor preparado tem um sentido certo para saber o que deve ensinar, qual o momento mais oportuno e como ensinar.

## G R U P O  D E  T R A B A L H O

COORDENADORA:

| | |
|---|---|
| . Ingeburg Dekker | - Sub-diretora da Divisão de Ensino Primário - SEC |

PROFESSÔRAS:

| | |
|---|---|
| . Clarice Amaral | - Técnica de Educação da SEC<br>Profª Especialista em R.A.V. |
| . Rosamaria da Silva Beck | -Licenciada em Pedagogia<br>Pesquisadora Educacional (CEPE) |
| . Úrsula Herta Mülbert | - Bacharel em Pedagogia<br>Pesquisadora Educacional (CEPE) |
| . Zenilda Nunes Lins | - Licenciada em Pedagogia<br>Técnica de Educação - S.E.C. |

ASSESSORES:

. Ecy de Lima Barreto - Professôra Assistente de Psicologia da Faculdade de Educação e da Faculdade de Filosofia

. Edio Chagas - Catedrático de Didática Geral da Faculdade de Educação e Professor Assistente da FAFI

. Emiliana Simas Cardoso - Catedrática de Psicologia da Faculdade de Educação e da FAFI

. Guiomar Osório Sena - Licenciada em Pedagogia
Técnica de Educação da S.E.C.

. Irmã Maria Lenir Scherer - Licenciada em Pedagogia e Especialista em Currículo

. Neide Almeida Fiori - Catedrática de Sociologia do IEE
Técnica de Educação da S.E.C.

ELABORADORES:

. Língua Nacional

- Cândida Ramos da S.Neves - Catedrática de Português do I.E.E.
- Diva Zandomenego - Licenciada em Letras
Professôra do I.E.E.
- Irmã Ana Gonçalves - Especialista em Linguagem
Inspetor Regional de Blumenau
- Leoni Alves Pereira - Técnica de Educação da S.E.C.
- Maria Helena Döering - Especialista em Linguagem-Xaxim
- Maria Carolina G.Koerig - Catedrática de Língua Portuguêsa da FAFI
- Maria Conceição Rodrigues - Licenciada em Letras
Professôra do Ginásio de Aplicação da FAFI
- Sueli G. Rodrigues - Supervisora Escolar-Florianópolis
- Terezinha B. Derner - Licenciada em Pedagogia
Professôra de Didática da Faculdade de Estadual de Educação
- Celina R. N. da Cunha - Diretora do Grupo Escolar "Irineu Bornhausen"
- Rosa Correia de Lima - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "José Boiteux"
- Francisca B. Wendhausen - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "Getúlio Vargas"

MATEMÁTICA

- Eni Rosa dos Santos - Especialista em Matemática
CROP - Lages

| | |
|---|---|
| - Dulce Zimermann | - Especialista em Matemática CROP - Joinvile |
| - Luiza Júlia Gobbi | - Especialista em Matemática CROP - Joaçaba |
| - Maria José Wanderlinde | - Licenciada em Pedagogia Pesquisadora Educacional (CEPE) |
| - Úrsula Herta Mülbert | - Bacharel em Pedagogia Pesquisadora Educacional (CEPE) |
| - Emília Regina A. Ferraz | - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "Barreiros Filho" |
| - Marly da Silva | - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "José Boiteux" |

. HISTÓRIA E GEOGRAFIA - EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

| | |
|---|---|
| - Antônio Filomeno Neto | - Licenciado em História - Professor da FAFI e do Ginásio de Aplicação |
| - Brasiliana Ribas | - Especialista em Estudos Sociais CROP - Xanxerê |
| - Cleusa H. Philippi | - Licenciada em Pedagogia - Supervisora Escolar - Florianópolis |
| - Maristela Gerent | - Licenciada em Geografia Professôra do Ginásio Moderno "Aderbal Ramos da Silva" |
| - Maria C. Gomes Garcia | - Especialista em Estudos Sociais CROP - Itajai |
| - Marcílio Dias dos Santos | - Licenciado em História Professor da FAFI |
| - Sirene Amélia Bobko | - Especialista em Estudos Sociais CROP - Mafra |
| - Zeneide Botelho de Abreu | - Licenciada em História Professôra do I.E.E. |
| - Maria da Graça T.Oliveira | - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "Lauro Müller" |

. CIÊNCIAS

| | |
|---|---|
| - Elaine Regina P. Otto | - Especialista em Ciências CROP - Florianópolis |
| - Elsa Camargo | - Licenciada em História Natural Professôra do Ginásio de Aplicação da FAFI e do I.E.E. |

| | |
|---|---|
| - Inês Grando | - Professôra de Ciências - Concórdia |
| - Marlene De Negri | - Especialista em Ciências - Campos Novos |
| - Salite Cortelini Schafer | - Especialista em Ciências - Chapecó |
| - Iclea Parrela Silveira | - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "Celso Ramos" |
| - Maria C. de Carvalho | - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "Antonieta de Barros" |

. EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

| | |
|---|---|
| - Eunice A. Sperry Riboli | - Especialista em Artes Infantis CROP - Chapecó |
| - Leda Senise Varela | - Professôra de Música do I.E.E. |
| - Mafalda Springman | - Professôra da Escola de Educação Física - Florianópolis |
| - Marli Sarquis Moura | - Especialista em Artes Infantis CROP - Chapecó |
| - Myrian Bittencourt | - Inspetora Escolar<br>Especialista em Artes Infantis |
| - Rosina M. Fontes Melo | - Bacharel em Pedagogia<br>Pesquisadora Educacional (CEPE) |
| - Regina Brito Goulart | - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "Arq. São José" |
| - Sonia B. Prazeres | - Professôra de 1º ano - Grupo Escolar "Antonieta de Barros" |

. TÉCNICAS DE TRABALHO
EDUCAÇÃO PARA O LAR

| | |
|---|---|
| - Jacy Jurema Dalponte | - Extensionista da ACARESC<br>Coordenadora do Programa de Educação Alimentar e Sanitária |
| - Maria T. de A. Waltrieck | - Licenciada em Ciências Domésticas<br>Catedrática do I.E.E. |
| - Maria das Neves Cunha | - Licenciada em Ciências Domésticas<br>Diretora da Escola Familiar "São José" - Palhoça |
| - Neyde Maria Bertoncini | - Licenciada em Ciências Domésticas<br>Professôra da Escola Familiar Rural "São José" |

. TÉCNICAS COMERCIAIS

| | |
|---|---|
| - João Aderson Flôres | - Licenciado em Pedagogia<br>Professor do SENAC |

. ARTES INDUSTRIAIS

| | |
|---|---|
| - Nilton M. de Santiago | - Catedrático de Artes Industriais do Ginásio Moderno "Aderbal Ramos da Silva" |
| - Arno Guilherme Scheidt | - Professor de Artes Industriais da Escola Técnica Federal de Santa Catarina |
| - Jucy Cândido da Silva | - Professor de Artes Industriais da Escola Técnica Federal de Santa Catarina |

. TÉCNICAS AGRÍCOLAS

| | |
|---|---|
| - Dr. Guido A. Amboni | - Agrônomo da ACARESC |

. EDUCAÇÃO FÍSICA

| | |
|---|---|
| - Érico Stratz Júnior | - Técnico de Educação Física |
| - Nilton Pereira | - Inspetor de Educação Física |

. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

| | |
|---|---|
| - Lena de Jesus C. Ribeiro | - Técnica de Educação da S.E.C. |
| - Mário Ribas Maciel | - Inspetor Escolar - Responsável pelas Associações Escolares |
| - Rosamaria da Silva Beck | - Licenciada em Pedagogia Pesquisadora Educacional (CEPE) |

. COLABORADORES

| | |
|---|---|
| - Arnaldo Cardoso | - Professor de Desenho do I.E.E. |
| - Aldo Krieger | - Maestro |
| - Carlos Humberto Corrêa | - Diretor do Departamento de Cultura da S.E.C. |
| - Celina Becker | - Supervisora Regional da ACARESC |
| - Delcy Otilia Canela | - Licenciada em Belas Artes |
| - Dilza D. Dutra | - Licenciada em Letras |
| - Hélio Rosa | - Maestro |
| - Humberto Hubert | - Professor de Desenho do I.E.E. |
| - Irmã Doroti A. Souza | - Especialista em Educação Pré-Primária |
| - Ivone Christoval | - Assistente da Cadeira de Língua Portuguêsa da FAFI e Catedrática do I.E.E. |

| | |
|---|---|
| - José Erno Taglieber | - Licenciado em História Natural Joinville |
| - Lothar Krieck | - Professor do Colégio Estadual "Pedro II" |
| - Pedro José Bosco | - Licenciado em Ciências Matemáticas |
| - Marli Cascaes | - Orientadora Educacional e Profissional do SENAC |
| - Maria da Graça Wendresen | - Professôra do Pré-Primário. |

# Í N D I C E


| | Pág. |
|---|---|
| LÍNGUA NACIONAL ..... | 1 |
| MATEMÁTICA ..... | 9 |
| HISTÓRIA E GEOGRAFIA ..... | 12 |
| EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA ..... | 16 |
| CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE ..... | 18 |
| EDUCAÇÃO ARTÍSTICA ..... | 20 |
| TÉCNICAS DE TRABALHO ..... | 24 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA ..... | 30 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES ..... | 36 |
| BIBLIOGRAFIA CONSULTADA ..... | 45 |

# LÍNGUA NACIONAL

Sendo a língua comunicação:- falar e escrever, ouvir e ler são aspectos que devem ser desenvolvidos gradativamente, desde as primeiras séries, em áreas especiais: linguagem oral e audição, leitura, escrita, ortografia, composição e gramática.

Audição e linguagem oral são relacionadas e interdependentes e constituem as primeiras manifestações da linguagem.

O aluno adquire, no lar, padrões lingüísticos que a Escola deverá aperfeiçoar, habituando-o a expressar-se eficientemente, enriquecendo seu vocabulário, formando hábitos sociais, integrando-o na comunidade. Não poderá a Escola esquecer que a habilidade de ouvir depende de fatôres físicos, mentais, emocionais, bem como do ambiente; e atividades específicas foram sugeridas para atender a êstes aspectos, relacionados com a audição.

A linguagem oral foi considerada também como o fator de maior importância para a aprendizagem da leitura, criando-se desta maneira, situação favorável de receptividade para a mesma.

A leitura capacita o homem para a sua verdadeira integração na sociedade, atingindo seus fins específicos: leitura básica, recreativa, informativa e formativa.

Ler é algo muito complexo: envolve hábitos, atitudes e habilidades que deverão ser desenvolvidas para que o aluno não veja, na leitura, um simples decifrar de símbolos escritos, mas, sim, interpretação, compreensão e aplicação do pensamento humano.

Ainda a linguagem oral foi considerada fator básico de preparo para a expressão escrita, desenvolvendo os requisitos necessários à prontidão e habilidades de escrita.

Sendo a escrita uma atividade funcional deverá, sempre, ser desenvolvida em situações reais, espontâneas e oportunas, atendendo às necessidades humanas de comunicação.

" Pela comunicação nos formamos, nos firmamos e nos acrescentamos. Eu construo os outros e os outros me constroem através das mensagens que trocamos. Quanto mais perfeitas as mensagens, mais perfeita a construção do outro, mais perfeita a construção do eu e, portanto, mais perfeita a construção do mundo." (Magda Soares Guimarães Manual do Professor - Português através de textos).

Dada a flexibilidade do Programa de Linguagem, êle poderá atender às diferenças individuais, visando o crescimento de cada aluno, bem como, às diferenças regionais, valorizando os diferentes aspectos da cultura catarinense.

Atendendo ao objetivo primordial da linguagem que é Comunicação eficiente, ela será instrumento de aprendizagem de tôdas as

áreas do currículo, com os seguintes objetivos:

- Promover ajustamento através de comunicação eficiente.
- Formar a consciência lingüística, despertando o aprêço pelas formas corretas e artísticas da Língua.
- Utilizar a Língua como instrumento para aquisição de novas experiências, desenvolvendo a capacidade criadora, valorativa e crítica.

## FUNDAMENTAÇÃO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

Considerando que a língua é o veículo de comunicação, fator primordial da integração e compreensão dos homens, instrumento básico de tôda aprendizagem, deve ser o objeto principal da atenção da Escola.

A língua forma-se no tempo e no espaço, apresentando vários níveis: escrita, literária, popular, regional, social e individual. Dentro desta complexa estrutura, estabelece-se o padrão lingüístico, determinando-se o sistema comum às principais variedades cultas.

Na escola, o estudo da língua partirá de situações reais, concretas, da vivência do aluno, prevenindo possíveis erros e corrigindo deficiências da comunicação e o professor de língua será, antes de tudo, um professor de comunicação.

Refletindo o aluno a fala de seu meio ambiente, cabe a escola formar bons hábitos de linguagem, aperfeiçoando a expressão e compreensão de mensagens, respeitando, porém, os seus padrões lingüísticos, as variantes individuais, regionais e sociais, sem contudo baixar o nível da língua.

Foi atendendo ao desenvolvimento psíquico da criança que, na organização do Programa de Língua Nacional para o Ciclo Básico em Santa Catarina, decidiu-se encarar o ensino da Gramática sob duplo aspecto: assistemático e sistemático. Nos quatro primeiros graus será ocasional dando-se ênfase, apenas, aos "Aspectos Gramaticais", porque, nesta faixa etária, os alunos não são capazes de abstrações e o domínio do emprêgo destas situações gramaticais se efetuará através de exercícios estruturais.

Muito se tem falado e insistido no valor funcional da Gramática no ensino da língua. E, se aceitamos como objetivo dêsse ensino o desenvolvimento de comunicação eficiente - o desenvolvimento da capacidade de compreensão e expressão, através da palavra - ainda mais evidente se torna êsse caráter funcional da Gramática, que valerá então como um fator, entre muitos outros, de eficiência da comunicação.

Não se ensinará, naturalmente, a gramática através de um estudo teórico, minucioso e exaustivo.

A gramática teórica não ensina a compreender melhor nem a expressar-se melhor. Será estudando os atos concretos de comunicação - textos, que envolvem a compreensão, exercícios que desenvolvem a expressão escrita e oral - que o aluno, analisando a correção e a propriedade com que a mensagem á transmitida, perceberá a necessidade e a funcionalidade da gramática que assim, deixa de ser um fim, para se tornar um meio, deixa de ser estudo teórico, para se transformar em recurso de maior eficácia da comunicação.

O papel dos fatos gramaticais só será compreendido no funcionamento da língua, dentro de um contexto.

Da sintaxe, pois, deve partir o estudo da Gramática. É lá que as palavras têm a sua verdadeira significação e sua real função.

Para aprender a língua, a Gramática não é imprescindível.

Entretanto, constitui um recurso valioso para aprendizagem de um idioma porque sistematiza os fatos da língua literária atual, estabelece o que pode e o que não pode ser aceito como padrão lingüístico.

Daí porque não pode deixar de estar presente no currículo de Língua Nacional.

## LINGUAGEM ORAL E AUDIÇÃO

### OBJETIVOS

1. Exercitar a habilidade de ouvir e falar.
2. Intensificar o desenvolvimento do pensamento lógico e reflexivo.
3. Contribuir para o desenvolvimento do gôsto estético.
4. Proporcionar aos alunos ocasião de ampliar seu vocabulário, de empregar novas palavras, novas estruturas e novas expressões.
5. Utilizar a Linguagem Oral para o relacionamento com tôdas as áreas do currículo.

| HABILIDADES | ATIVIDADES |
|---|---|
| - Ampliar e enriquecer tôdas as habilidades de Linguagem Oral e Audição dos graus anteriores, com ênfase para: | - Conversas informais.<br>- Discussões.<br>- Relatórios formais e informais. |
| - articulação clara; | - Entrevistas. |
| - boa dicção; | - Dramatizações espontâneas e formais. |
| - educação da voz; | |
| - contrôle da respiração. | |

- Participar em trabalhos de grupo.
- Ouvir com atenção, discernimento e crítica.
- Apresentar-se com desembaraço frente a qualquer público.
- Separar o essencial do dispensável, resumir, levantar tópicos.

- Declamação de poesias em côro e individualmente.
- Jornal falado.
- Programas de rádio e televisão.
- Audição e comentário de notícias, em classe.
- Organização de Clubes.

AVALIAÇÃO

- É capaz de ouvir atentamente sem distrair-se?
- É capaz de expressar-se clara e corretamente, através de periodos bem estruturados?
- Há sequência lógica na expressão de suas idéias?
- Sabe ser cortês em trabalhos de equipe, colaborando, participando, respeitando as opiniões de outrem?
- Usa adequadamente o vocabulário adquirido?
- Tem boa dicção?
- Apresenta-se com desembaraço frente a qualquer público?
- É capaz de avaliar, criticar e tirar conclusões?
- Percebe a beleza e valor dos recursos expressivos da língua?

LEITURA - PERÍODO DE EXPANSÃO DE EXPERIÊNCIAS

1. Valorizar a leitura silenciosa como fator de compreensão e concentração mental.
2. Aperfeiçoar a leitura oral.
3. Desenvolver o gôsto estético e capacitar o aluno à apreciação e julgamento de textos literários.
4. Utilizar a leitura como meio de auto-expressão e de enriquecimento de informações e de experiências.

HABILIDADES

- De leitura silenciosa
- De leitura oral.

ATIVIDADES

- Leitura variada, de acôrdo com o interêsse e a idade do aluno.
- Leitura de bibliografia científica e material de informação.
- Leitura de jornais, revistas de atualidades e publicações científicas.

- Leitura de jornais, redigidos pelos próprios alunos.
- Leitura das próprias composições.
- Leitura para comemorações.
- Leitura folclórica.
- Leitura de autores catarinenses.
- Consulta a material de referência:
  - dicionários
  - enciclopédias
  - atlas
  - mapas
  - catálogo telefônico
  - catálago de Bibliotéca.
- Formação da Bibliotéca de classe.
- Formação de clubes ou grêmios de Leitura.

AVALIAÇÃO

- Compreende o que lê?
- Tem capacidade de concentrar-se quando lê?
- Lê fluentemente?
- Procura espontâneamente outras leituras?
- Sabe apreciar a beleza de um texto?
- Sabe fazer uma apreciação sôbre um trecho lido?
- Aplica ensinamentos dos textos, relacionando-os com sua formação social, moral e cívica?

COMPOSIÇÃO

OBJETIVOS:

1. Desenvolver a atitude de apreciação e valorização das boas composições.
2. Estimular a capacidade e o esfôrço criador, desenvolvendo a reflexão, a capacidade de relacionamento, de comparação, de análise, de complementação de idéias,etc.
3. Aperfeiçoar e ampliar as habilidades necessárias ao domínio da Língua na sua função fundamental de instrumento de comunicação.
4. Favorecer a aquisição de hábitos de análise e síntese.
5. Auxiliar o aluno a alcançar uma crescente eficiência no domínio da mecânica da composição: estrutura, uso de le-

letras maiúsculas, pontuação, parágrafo e ortografia.

6. Possibiliar o uso de períodos de estruturas mais complexas.

## ATIVIDADES

### COMPOSIÇÕES

PRÁTICAS

- Bilhetes
- Convites
- Cartões
- Telegramas
- Propagandas
- Legendas
- Avisos
- Notícias
- Planejamentos
- Anotações
- Roteiros
- Atas e preenchimento de formulários
- Resumos
- Esquemas
- Relatórios escritos.

CRIADORAS

- Narrações
- Descrições
- Reproduções
- Estórias inventadas
- Interpretações
- Poesias
- Crônicas
- Diálogos.

### AVALIAÇÃO

- Preocupa-se em apresentar sequências lógicas em seus trabalhos?
- Evita repetição de idéias?
- Revela capacidade de síntese, em cartazes, legendas, propagandas, telegramas e resumos?
- É original em seus enredos? E em suas opiniões e análises?
- Sabe dar títulos a textos, composições, relatórios, etc.?
- Sabe adequar conteúdo a títulos propostos?
- Sabe apreciar as boas composições?
- Transfere seus conhecimentos gramaticais à composição?

## GRAMÁTICA FUNCIONAL

### ORIENTAÇÃO PARA SELEÇÃO E USO DE MATERIAL DE ENSINO

O êxito da aprendizagem da gramática pelo processo funcional depende em parte de material usado, cuja escôlha deve atender a

certos critérios.

O desenvolvimento do aspecto gramatical da linguagem da criança está muito prêso à imitação. Daí a importância do aspecto artístico dos períodos apresentados para estudo, extraidos da literatura juvenil ou das composições dos professôres e dos próprios alunos.

Cada noção gramatical a ser formada exige muitos exercícios com material adequado aos objetivos que se têm em vista. O número dêsses exercícios depende dos alunos que, através de suas reações, indicam quando o professor pode prosseguir o estudo ou deve intensificar os exercícios para que as boas formas de expressão sejam integradas à linguagem do aluno.

Além dos textos para estudo, outros recursos devem ser utilizados: gravuras, recortes, desenhos e ilustrações pantominas, dramatizações, etc.

" A Gramática Funcional, como qualquer tipo de aprendizagem, é um processo dinâmico que envolve atividades variadas" (Professôra Maria Ivone Atalécio).

A interpretação é a alma, é a base do ensino da gramática pelo processo funcional. Muitos exercícios devem ser feitos e tôdas as ocasiões (na leitura, na expressão oral, na composição) devem ser aproveitadas pelo professor para induzir o aluno a interpretar com suas palavras os fatos que ocorrem nos textos orais ou escritos, oportunizando a aquisição do sistema fraseológico português.

O ensino da Gramática Funcional processa-se através de unidades interdependentes. Cada uma atua como período preparatório de outra posterior.

A verificação cuidadosa da aprendizagem é condição de êxito de cada passo, no estudo da Gramática.

## OBJETIVOS:

1. Habilitar o aluno a expressar com clareza e de diferentes maneiras o seu pensamento, pelo emprêgo de vários tipos de estrutura do período, dentro das possibilidades naturais da língua portuguêsa.
2. Desenvolver a capacidade de interpretar a linguagem de outrem, aplicando variedade de estruturas fraseológicas nas expressões oral e escrita.
3. Favorecer a aquisição de noções gramaticais, mediante a autodescoberta, levando o aluno, assim, a induzir o sistema fraseológico português.

## CONTEÚDO

1ª Unidade:

O período:

A - Identificar, pela interpretação, os fatos de um período
B - Reestruturar os fatos de um período
C - Comparar os períodos reestruturados com o original
D - Observar a relação de dependência dos fatos de um período
E - Distinguir a oração da qual dependem as outras
F - Denominá-las, respectivamente, "principal" e "dependentes"
G - Observar as palavras que iniciam e classificam as orações dependentes
H - Discriminar, pela interpretação, as orações independentes
I - Observar as palavras e os signos que as aproximam.

2ª Unidade:

Estudo dos têrmos da oração:

A - Identificação do sujeito
B - Identificação do predicado.

3ª Unidade:

Concordância do sujeito e do predicado.

4ª Unidade:

Estudo do verbo:

A - Identificação do verbo como núcleo do predicado
B - Verbos de predicação completa e incompleta
C - As conjugações e os tempos verbais.

NOTA: Sòmente períodos constituidos por oração principal, orações subordinadas adverbiais, coordenadas e independentes.

## AVALIAÇÃO

- Consegue fazer variações na estrutura dos períodos apresentados, sem mudar suas expressões ou acrescentar outras?
- Compõe períodos bem estruturados?
- Discrimina as orações de um período?
- Reconhece orações dependentes?
- Reconhece orações independentes?
- É capaz de distinguir a oração principal de um período?
- Identifica as palavras que iniciam orações dependentes?
- Utiliza corretamente os sinais de pontuação?
- Reconhece o predicado de uma oração?
- Reconhece o verbo de um predicado?
- Sabe dar significado aos verbos?
- Na estruturação dos períodos, observa a concordância entre o sujeito e o predicado?

# MATEMÁTICA

A história do crescimento e desenvolvimento da matemática como uma ciência é tão interessante quanto o próprio crescimento e desenvolvimento da civilização.

A matemática é indispensável para as ciências, artes, comércio, etc.

O homem a cada instante enfrenta situações matemáticas, desde o indígena que conta a passagem dos tempos através da lua, até o cientista que atinge a lua através da precisão de seus cálculos matemáticos.

A matemática, no Ciclo Básico, será ensinada de forma a contribuir para um processo harmonioso de desenvolvimento e a favorecer a natural ansiedade que o aluno possui de buscar os "comos".

## OBJETIVO GERAL PARA O CICLO BÁSICO:

- Proporcionar aos alunos possibilidades individuais e sociais para a participação efetiva e a realização de seus ideais.

  Possibilidades de: compreender
  analisar
  sintetizar
  raciocinar
  estimar
  redescobrir
  abstrair
  confiar em si
  avaliar-se
  criar situações matemáticas
  resolver problemas
  aplicar seus conhecimentos
  usar vocabulário e símbolos matemáticos precisos
  interessar-se pelo estudo da matemática, valorizando-a
  ser preciso, claro, rápido.

## OBJETIVO GERAL PARA O 5º GRAU:

- Formar hábitos que conduzam à maior eficiência no uso das técnicas matemáticas, desenvolvendo ao mesmo tempo a atenção, observação, precisão do raciocínio e clareza de expressão.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | CONTEÚDO |
|---|---|
| **1. TEORIA DOS CONJUNTOS** | |
| - Aplicar com precisão e clareza os símbolos e terminologia, aprendidos no estudo da teoria dos conjuntos. | - Operações:<br>  - Reunião<br>  - Intersecção<br>  - Complementação<br>  - Produto cartesiano (par ordenado)<br>  - Conjuntos equipotentes. |
| **2. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO** | |
| - Compreender a estrutura do nosso sistema de numeração e apreciar sua simplicidade e eficiência. | - Experimentos sôbre contagem em diversas bases.<br>- Características do sistema decimal.<br>- Características do sistema binário.<br>- Comparação entre sistemas de numeração: arábico e romano. |
| **3. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS** | |
| - Ter habilidades de resolver mentalmente as operações dentro de situações sociais, com relativa rapidez e exatidão. | - Relações de igualdade e desigualdade - Propriedades-.<br>- Propriedades das operações - Terminologia, conceito e aplicação.<br>- Estruturas matemáticas.<br>- Fatoração.<br>- Potenciação e radiciação.<br>- Maximação e minimação - Propriedades.<br>- Problemas de aplicação. |
| **4. NÚMEROS RACIONAIS** | |
| - Compreender e usar as frações ordinárias e decimais. | - Números fracionários:<br>  - Fração ordinária e decimal<br>  - Operações e problemas de aplicação<br>  - Dízimas periódicas (geratrizes de periódicas simples |
| - Perceber as quantidades conforme os sentidos que tomam. | - Números inteiros relativos:<br>  - Reta numerada<br>  - Operações: adição e subtração. |

## 5. RAZÕES. PROPORÇÕES. NÚMEROS PROPORCIONAIS

- Compreender que as quantidades crescem e decrescem proporcionalmente.

- Razões e proporções - Propriedade e aplicação.
- Números proporcionais - Divisão em partes diretamente e inversamente proporcionais.

## 6. SISTEMAS DE MEDIDA

- Conhecer e usar conceitos, técnicas e instrumentos de medida.

- Noção das medidas de:
  - Volume e Ângulos (graus)
- Reduções e operações das medidas:
  - Volume, tempo e ângulos (graus)
- Relações entre as medidas de:
  - Volume e capacidade
- Noção de câmbio.

## 7. GEOMETRIA (GRÁFICOS E ESCALAS)

- Compreender e usar conceitos geométricos.

- Vetores (eixos cartesianos)
  - Vetores através da translação de pontos
  - Segmento de reta, semi-reta e reta
  - Representação da reta que passa por dois pontos
  - Operações: adição e subtração de vetores

- Construir e usar gráficos e escalas simples.

- Leitura e construção de gráficos de curva e coluna.
- Interpretação do gráfico de setores.
- Uso da escala na representação de figuras e plantas simples.
  - Conhecimento das convenções mais usadas
- Ângulos.
  - Divisão do plano em 360º. Uso do transferidor
  - Classificação quanto à abertura: reto, agudo, obtuso, meia-volta, volta inteira
  - Ângulos complementares e suplementares
- Polígonos regulares e irregulares.
  - Classificação quanto aos lados e ângulos

- Circunferência e suas linhas.

8. PROBLEMAS

- Desenvolver o raciocínio e a habilidade de resolver problemas relacionados com a matéria estudada e a vida prática.

- Problemas ligados à vivência do aluno e acompanhando as noções em estudo.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Não há ação inteligente, nem emprêsa alguma, que não exija um plano pré-estabelecido para coordenar os meios com os fins. A ação docente, complexa e repleta de dificuldades, necessita muito mais de uma preparação prévia.

Geralmente se possue uma concepção totalmente errônea e limitada de plano de estudos. Êste é muito mais complexo do que se imagina, pois envolve certos aspectos que,reunidos, serão responsáveis pela consecução de um fim premeditado. Encontramos professôres preocupados ùnicamente em informar os alunos, em despejar conhecimentos em suas cabeças, conduzindo apenas a uma erudição superficial. Os que assim procedem fazem do conhecimento um fim e não um meio para se atingir uma meta desejada. O conteúdo selecionado deve servir apenas de veículo para possibilitar um desenvolvimento da personalidade humana, integrando o educando na sociedade e oportunizando melhor compreensão da realidade que o cerca. A evolução mental e física e suas características quase nunca ou nunca é levada em consideração na elaboração de um programa. A nossa preocupação, foi a de atender a êste aspecto, isto é, selecionar os conteúdos de tal forma, que êstes se distanciem gradativamente do educando no tempo e no espaço.Possibilitar, também, maior interação entre o conteúdo da História e Geografia estudado do 5º grau em diante, com o conteúdo de Estudos Sociais,estudado até o 4º grau.

No primeiro grau, o educando parte de conhecimentos próximos, que são a Família e a Escola, e a partir do 2º grau para conhecimentos mais distantes, como a Comunidade Local e sua vizinhança imediata (cidade - município), a Comunidade Estadual, a Região Sul, completando seus estudos com as comunidades: Nacional, Latino-Americana e Anglo-Americana e distanciando-se ainda mais no tempo e no espaço, a Comunidade Internacional.

Esta atitude nos parece ser a mais lógica e a mais racional, pois o material humano com o qual irá lidar o professor é extra

extraordinário e complexo. A faixa etária em que se situa o educando apresenta várias e profundas mutações, cada uma com características mentais, espirituais,morais, biológicas e sociais próprias. À medida que a criança vai amadurecendo fìsicamente, há um amadurecimento também mental e social. Cresce a sua capacidade de generalizar e lidar com abstrações, aumentando consideràvelmente sua capacidade para aplicar os princípios lógicos e pensar em têrmos de uma teoria ou de uma hipótese. Emocionalmente mais equilibrado e mais seguro, possui um desenvolvido espírito crítico e auto-crítico.

A seleção do conteúdo objetivou possibilitar uma compreensão, pelo aluno, do ambiente que o cerca e das razões dos problemas que caracterizam a realidade presente do seu mundo, que é o continente americano.

A fim de que a aprendizagem seja mais eficiente, mais fácil e mais racional, achamos por bem integrar as áreas de Geografia e de História num único programa, já que há um entrelaçamento perfeito entre fatôres físicos e históricos, dando uma feição característica à tôda e qualquer sociedade.

Assim, o conteúdo programado para o 5º grau, decorre de uma idéia central que é o Povo e a Cultura Brasileira e em tôrno desta,giram concatenadas, tôdas as subunidades de estudo.

Como se pode verificar, o conteúdo foi selecionado de tal forma, que permite uma análise global e integrada da Comunidade Nacional, conduzindo a um estudo histórico e geográfico, dentro das áreas: Política, Econômica, Social, Cultural e Física.

OBJETIVOS GERAIS

HISTÓRIA:

Fazer com que o aluno compreenda a realidade que o cerca,a época em que vive; entenda os problemas atuais, pela interpretação do passado; infira a noção de desenvolvimento da humanidade através do tempo.

GEOGRAFIA:

Fazer com que o aluno compreenda a estreita relação existente entre o homem e o meio geográfico, e como êste meio vai influenciar na vida humana e em suas atividades.

GEOGRAFIA E HISTÓRIA:

Contribuir para o desenvolvimento harmonioso do educando, através da criação e do desenvolvimento de hábitos, atitudes e habilidades socialmente úteis, possibilitando a formação de uma atitude científica perante a vida.

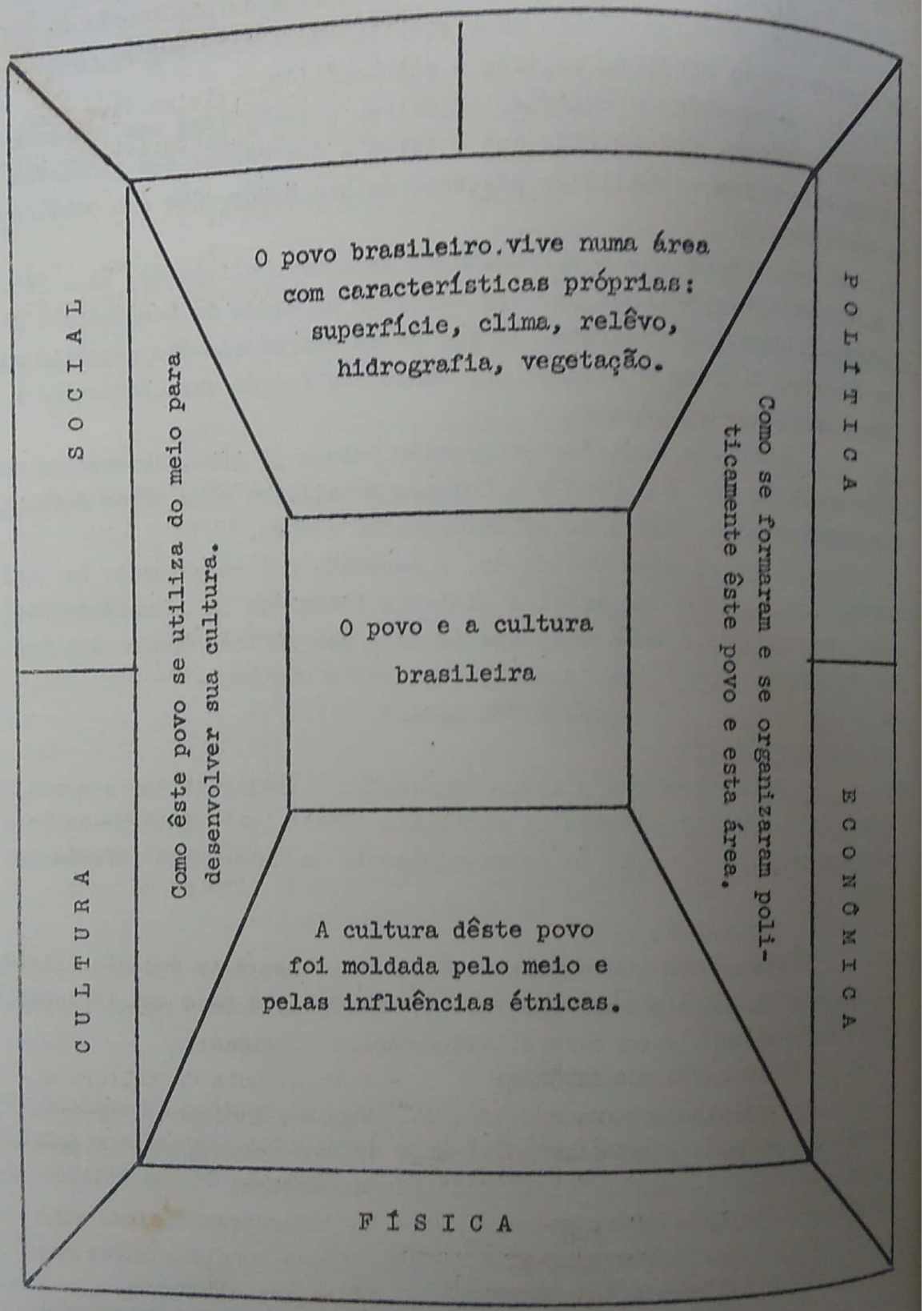
CONTEÚDO SELECIONADO

1 - A comunidade Nacional

2 - Nossos vizinhos Latino-Americanos e Anglo-Americanos

3 - A Comunidade Internacional.

Idéia Central e unidade de estudo de Geografia e História para o 5º grau.



## DISTRIBUIÇÃO DO CONTEÚDO POR GRAUS

5º grau - A Comunidade Nacional
6º grau - A Comunidade Nacional
7º grau - A Comunidade Internacional
8º grau - A Comunidade Internacional

| OBJETIVOS | UNIDADES E SUBUNIDADES |
|---|---|
| Fazer com que o aluno compreenda:<br>- que a área geográfica que constitui o Estado brasileiro apresenta certas diferenças físicas determinantes da ação humana;<br>- que estas diferenças podem dificultar ou facilitar a ação do homem;<br>- a vantagem e a desvantagem da extensão territorial brasileira; | 1 - O povo brasileiro vive numa área com características próprias:<br>- superfície, população e sua distribuição, clima, relêvo, vegetação, hidrografia. |
| - que a área ocupada pelo Brasil foi conquistada e formada graças ao esfôrço de sua gente;<br>- que esta formação foi resultado de um processo gradativo, dinâmico e evolutivo;<br>- que em tôda comunidade deve haver normas que disciplinem a conduta dos governantes e dos governados;<br>- que o povo brasileiro resulta da soma de vários grupos étnicos; | 2 - Como se formou e se organizou politicamente esta área e êste povo:<br>- a chegada dos portuguêses e suas motivações;<br>- organização política e sua evolução;<br>- a penetração no território, seus motivos e resultados;<br>- razões da atual configuração geográfica do Brasil;<br>- formação étnica do povo brasileiro. |
| - que a cultura brasileira recebeu a contribuição de vários grupos étnicos;<br>- como os grupos étnicos influenciaram na formação de nossa cultura e o valor desta contribuição;<br>- que a cultura brasileira apresenta certas variações e que estas são resultantes das diferenças físicas que facilitam ou dificultam a ação humana; | 3 - A cultura dêste povo foi moldada pelo meio e pelas influências étnicas:<br>- a influência da cultura européia, indígena e africana, na formação da cultura brasileira;<br>- as diferenças físicas como fatôres condicionantes das variações culturais. |

- que o desenvolvimento de um povo decende do que explora, da maneira como explora, utiliza e aperfeiçoa os recursos que a terra lhe oferece.

4 - Como êste povo se utiliza do meio para desenvolver sua cultura:
- exploração das riquesas vegetais, minerais e animais;
- a agro-pecuária;
- a maneira como o homem utiliza e aperfeiçoa êstes recursos;
- o aparecimento de sociedades regionais marcadas por tipos humanos característicos e condições sócio-culturais específicas, condicionadas pelo sistema de ocupação econômica.

## EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

### OBJETIVOS

Educação Moral e Cívica no 5º, 6º, 7º e 8º Graus do Ciclo Básico visa a desenvolver no aluno a compreensão de suas responsabilidades morais e cívicas para com a Comunidade Nacional; a formação do caráter e o preparo para o exercício consciente da cidadania democrática, com base nas tradições do povo brasileiro e tendo as seguintes finalidades:

" 1 - a defesa dos princípios democráticos constitucionais, com a preservação do espírito religioso, da dignidade da criatura humana e do amor à liberdade com responsabilidade, sob a inspiração de Deus (Constituição, Preâmbulo);

2 - a preservação, fortalecimento e projeção dos valôres espirituais e morais da nacionalidade;

3 - o fortalecimento do princípio da unidade nacional e da solidariedade humana;

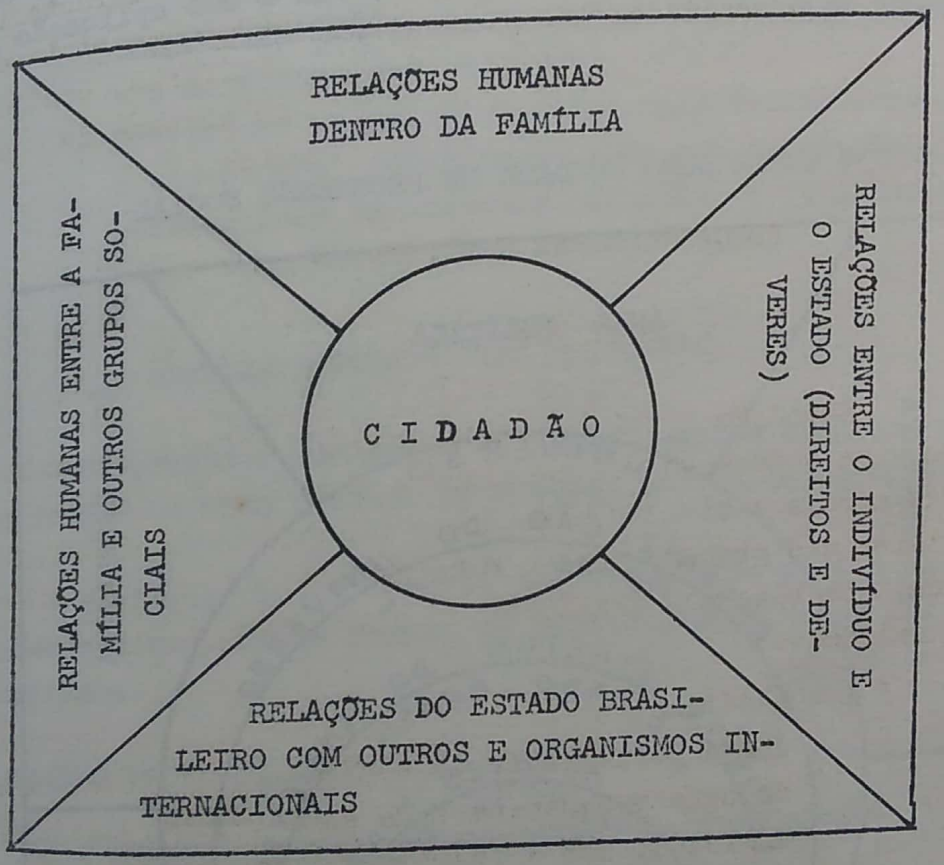
4 - o culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições e instituições;

5 - o aprimoramento do caráter, com apôio moral no amor à família e à comunidade;

6 - a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento sintético da organização sócio-política e econômica do país, com vistas à educação social;

7 - o preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas com base no caráter, no patriotismo e na ação construtiva visando ao bem comum;
8 - o culto à obediência à Lei, à fidelidade no trabalho e à integração na comunidade;
9 - o fortalecimento do espírito democrático, de modo a preservá-lo de ideologia materialista e contrária às aspirações dos brasileiros e aos interêsses nacionais".

(Plano Estadual de Educação - O valor espiritual da Educação).




CONTEÚDO - 5º GRAU

1 - A FAMÍLIA - SUA ORGANIZAÇÃO E RELAÇÕES ENTRE SEUS MEMBROS.
Filiação, adoção, prioridade, parentesco, lar, domicílio civil, patrimônio, hereditariedade.

2 - DIREITOS E DEVERES DO CIDADÃO BRASILEIRO.
Cidadania, nacionalidade, noção geral de lei moral, civismo, serviço militar, voto.

3 - NAÇÃO BRASILEIRA.
Noção de Pátria, Nação, País, povo, população, território, fronteiras.

4 - SÍMBOLOS NACIONAIS E COMEMORAÇÕES CÍVICAS.
Hino, Bandeira, Sêlo, Escudo e Armas.

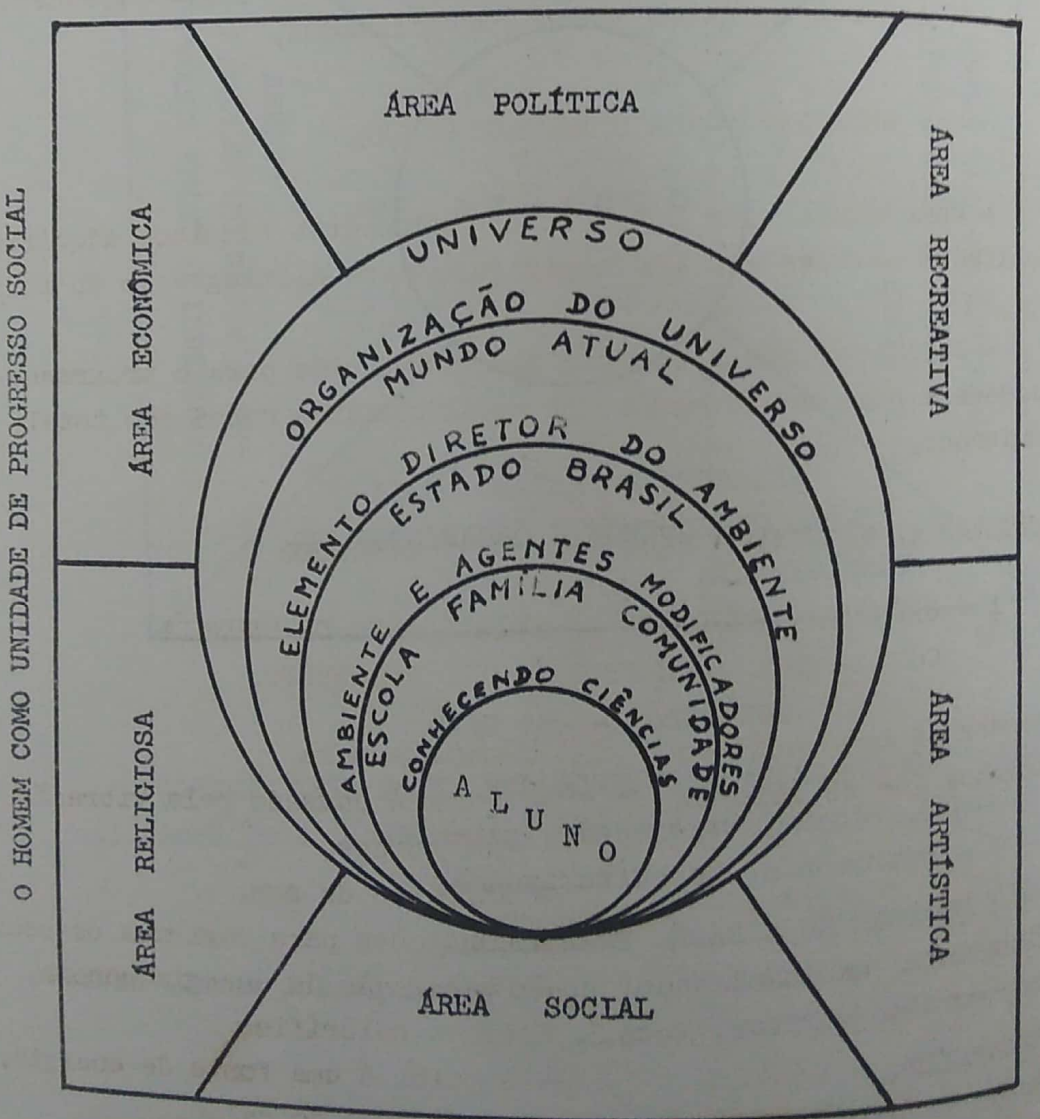
5 - CULTURA E TRADIÇÃO.
Manifestações culturais e artísticas do povo brasileiro.

## CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Ciências é o têrmo que exprime a idéia do conjunto de ver
des exatas lògicamente encadeadas entre sí.

No mundo atual , a Ciência preocupa-se em conhecer cientí
camente a natureza, isto é, quer entrar em contacto com as coisas q
existem e identificar o que pode acontecer com elas. No entanto, ê
te conhecimento não é contemplativo: visa a uma aplicação prática e
benefício da humanidade.

O HOMEM COMO UNIDADE DE PROGRESSO SOCIAL




O HOMEM COMO UNIDADE DE PROGRESSO SOCIAL

O HOMEM COMO UNIDADE DE PROGRESSO SOCIAL

O HOMEM COMO UNIDADE DE PROGRESSO SOCIAL

## OBJETIVO GERAL PARA O CICLO BÁSICO

- Pensar e agir cientificamente:
  - Formando o hábito da observação.
  - Desenvolvendo raciocínio e análise
    pensamento crítico
    espírito de iniciativa
    espírito de pesquisa.
  - Despertar no aluno a curiosidade e o interêsse pelo meio, a fim de valorizá-lo e utilizá-lo em benefício do homem.
  - Proporcionar ao aluno experiências significativas no campo científico, promovendo a capacidade de produzir e o despertar das vocações.
  - Determinar um relacionamento mais íntimo entre escola e comunidade, mobilizando tôda uma população a ser despertada para os assuntos científicos e, principalmente, saber como êstes podem ser aplicados.

## OBJETIVOS GERAIS PARA O 5º GRAU

- Compreender que todos os conhecimentos técnicos adquiridos e aplicados na vida prática contribuem para a integração do indivíduo.

- Verificar que a energia tem concorrido para o progresso da Humanidade e que, neste campo, os conhecimentos nunca são totalmente dominados.

| OBJETIVOS ESPECIFICOS | CONTEUDO |
|---|---|
| **1 - CIÊNCIAS ESTUDANDO AS MODALIDADES DE ENERGIA COMO AGENTE IMPULSIONADOR DO PROGRESSO.** | |
| - Compreender de modo prático os fenômenos que se referem a: | 1. Energia sonora<br>- O som é causado pela vibração dos corpos.<br>- Reflexão do som.<br>- Condições para ouvirmos os sons.<br>- Utilização da energia sonora.<br>2. Energia calorífica<br>- O calor é uma fonte de energia.<br>- Propagação do calor.<br>- Dilatação dos corpos. |

- Temperatura dos corpos.
- Utilização da energia calorífica.

3. Energia luminosa
   - Fontes luminosas.
   - Propagação da luz.
   - Reflexão e refração da luz.
   - Espectro luminoso.
   - Espelho e lentes.
   - Utilização da energia luminosa.
4. Energia magnética e elétrica
   - Substâncias magnéticas.
   - Tipos de ímãs.
   - Polos e atração magnética.
   - Campo e espectro magnéticos.
   - A terra como ímã.
   - Tipos de eletricidade.
   - Eletrização.
   - Geradores elétricos.
   - Condensadores elétricos.
   - Eletricidade produzida por campo magnético.
   - Magnético produzido por corrente elétrica.
   - Utilização do magnetismo e da eletricidade.

## EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Sendo meio de expressão e de comunicação, a Arte é para o ser humano, um meio de cultura, pois ensina valores e disciplinas essenciais ao desenvolvimento intelectual, afetivo e social.

Além disso, tôdas as atividades artísticas proporcionam prazer e são, por isso, recreativas.

As atividades desenvolvidas em Educação Artística devem corresponder às necessidades de expressão comuns a todo educando. Disto decorre a importância da integração da Arte a todo processo educativo.

O método moderno de educação em Arte, baseado na Psicologia e numa filosofia educacional democrática, propicia um programa mais flexível, que permite ao educando crescer como pessoa, oferecendo oportunidades a cada um de satisfazer seus impulsos criadores, e desenvolvendo a sensibilidade para as criações artísticas.

## OBJETIVOS GERAIS

- Despertar no educando o senso estético, através da observação, apreciação e atuação.
- Propiciar condições de expressar seus sentimentos e idéias, não cerceando a sua inata capacidade criativa.
- Desenvolver suas capacidades psico-motoras.
- Desenvolver a sociabilidade, integrando-o à vida sócio-cultural.

1 - ARTES VISUAIS E MANUAIS
2 - ARTES AUDITIVAS, CÊNICAS E COREOGRÁFICAS

## ARTES VISUAIS E MANUAIS
## ARTES PLÁSTICAS

### OBJETIVOS

As atividades mencionadas nesta área, de um modo geral, visam a desenvolver ou proporcionar:

- Imaginação criadora.
- Senso estético.
- Habilidades sensório-motoras.
- Senso de observação e de análise.
- Canalização de tensões emocionais.
- Sociabilidade.
- Noções científicas de espaço e forma.
- Recreação.
- Sensibilidade artística.
- Originalidade.

### CONTEÚDO

1. Uso adequado de instrumentos de desenho.
2. Uso adequado do pincel e tintas.
3. Modalidades de desenho:
   - Desenho de imaginação.
   - Desenho de memória.
   - Desenho livre.
   - Desenho do natural:
     - Desenho de observação de objetos de livre escolha do aluno.
     - Desenho ao ar livre.
4. Desenho decorativo.

4. Desenho decorativo.
   - Estudo das côres: círculo das côres primárias e secundárias.
   - Composição livre com as côres primárias.
   - Composição livre com as côres secundárias.
   - Composição livre com as côres quentes.
   - Composição livre com as côres frias.
   - Faixa decorativa:
     - Repetição simples, alternada, encôsto e intervalo. Os motivos para as faixas serão livres, baseados na geometria, fauna e flora.
   - Composição com formas geométricas, sugeridas em número e tamanho.
5. Sugestões de técnicas artísticas.
   - Modelagem na argila e areia.
   - Colagens com vários materiais.
   - Mosaico de papel, de cereais, de vidro, etc.
   - Talha em madeira.
   - Carimbos de batata, de rôlha, etc.
   - Desenho e pintura:
     - Lápis cêra e nanquim
     - Terra e fuligem.
     - Encáustica (lápis-cêra derretido).
     - Anilina e água sanitária.
     - Bico de pena em papel úmido.
     - Desenho cego.
     - Desenho sôbre fundo colorido.
     - Desenho com giz de côr.
6. Painel com motivos regionais, folclóricos, etc.

## ARTES AUDITIVAS, CÊNICAS E COREOGRÁFICAS

### OBJETIVOS

As atividades mencionadas nesta área, visam, de uma maneira geral, a desenvolver ou proporcionar:

- Capacidades psicológicas: raciocínio, imaginação, memória, atenção, orientação, consciência e vontade.
- Expressão criadora.
- Sociabilidade e afetividade.
- Canalização de tensões emocionais.
- Expressão plástica e oral.
- Senso estético e moral.

- Sensibilidade auditiva.
- Desinibição.
- Recreação.
- Livre curso do pensamento e do conteúdo intelectivo.
- Capacidade sensório-motora.

MÚSICA E DANÇA

CONTEÚDO

1. Teoria musical
   - Conceito de música.
   - Pauta.
   - Linhas suplementares.
   - Claves.
   - Notas.
   - Entoação das 7 notas. Melodias fáceis com aplicação de letras.
   - Valores: positivos e negativos.
2. Dados biográficos dos compositores: Padre José Maurício Nunes Garcia, D. Pedro I, Francisco Manuel da silva, Francisco Braga, Leopoldo Miguez, José Brasilício de Souza e Carlos Gomes.
3. Prática Orfeônica
   - Hinos pátrios.
   - Canções escolares.
   - Canções populares, regionais e folclóricas.
   - Jogral.

TEATRO

CONTEÚDO

1. Pôse (estática).
2. Expressão corporal (em movimento).
3. Mímica (representação por gestos).
4. Pantomima (representação através de gestos e caracterizações. Burlesca e fantástica).
5. Alegoria (representação grupal plástica).
6. Jogos dramáticos.
7. Dramatizações:
   - Criativas.
   - Conhecidas, com diálogo espontâneo.
   - Tradicionais, à base de memorização.

8. Coral recitativo.
9. Teatro de fantoches e marionetes.
10. Sonoplastia e caracterização.

Nota: Os fantoches, cenários, vestimentas, máscaras e demais disfarces usados no teatro, deverão ser confeccionados pelos próprios alunos.

## AVALIAÇÃO

O programa de Educação Artística oferece sugestões de avaliação, que poderão ser utilizados pelo professor, não com o objetivo de avaliar produtos de Arte, mas a extensão do crescimento pessoal do educando e a sua capacidade criativa.

- O aluno sente satisfação em seu trabalho de Arte?
- Expressa-se, livremente, através da Arte?
- Revela interêsse de conhecer novas técnicas artísticas?
- À medida que adquire prática no uso de uma determinada técnica, vai se expandindo com maior clareza e complexidade?
- Sabe dar um certo equilíbrio e ordem às suas criações artísticas?
- Usa as côres de maneira expressiva?
- Está crescendo em habilidade para criticar seu próprio trabalho e para aceitar e usar a crítica dos outros?
- Adquiriu hábitos de higiêne, ordem e zêlo pelos seus pertences e pelo material de uso?
- É capaz de trabalhar em grupo, sabendo cooperar e partilhar o que lhe pertence?
- Sabe esperar a sua vez de trabalhar e brincar?
- Mantém boa postura durante o trabalho?
- As experiências artísticas parecem ocasionar-lhe uma descarga emocional?
- Participa em qualquer tipo de atividade artística por sua própria iniciativa?
- Valoriza as ocasições que lhe são oferecidas, dentro ou fora da escola, para apreciar as diversas formas de arte como: teatro, literatura, artes plásticas, música, cinema, etc.?
- Demonstra susceptibilidade à beleza da vida?

## TÉCNICAS DE TRABALHO

### OBJETIVOS GERAIS

Integração do indivíduo na família e na sociedade, promovendo-o e desenvolvendo suas capacidades e aptidões pela valorização do trabalho.

## EDUCAÇÃO PARA O LAR

### OBJETIVO

Conscientização como membro da família e da sociedade por meio de:

- Formação de Hábitos:
  - alimentares
  - sanitários
  - sociais
  - econômicos
- Direitos e Deveres:
  - participação na vida familiar (trabalho e lazer)
  - contribuição para uma vida melhor

| ÁREA | DESENVOLVIMENTO |
|---|---|
| 1 - Educação alimentar | Grupos de alimentos. Função e divisão. |
| 2 - A água | Água como alimento - funções, carência. |
| | Contaminação e preservação. |
| 3 - Atitudes à mesa | Formação de bons hábitos. |
| 4 - Preparação de um alimento | Interpretação e execução de uma receita. |
| 5 - Vestuário | Aspectos econômicos, sociais e higiênicos do vestuário. Adequação. |
| 6 - Costura | Noções e processos. |
| 7 - Educação Sanitária Higiene Pessoal | Saúde - asseio corporal. |
| 8 - Verminose | Vermes - meios de infestação e combate. |
| 9 - Farmácia Caseira | Necessidade da farmácia caseira. |
| 10 - Curativos | Ferimentos e cuidados especiais. |
| 11 - Recém-nascido | Cuidados diários com o recém-nascido. |
| 12 - Educação e vida familiar | O Lar e a vida familiar. |
| 13 - A família | Organização da família. |
| 14 - Habitação | A moradia |
| | Conservação da moradia. |

### AVALIAÇÃO

A avaliação será feita durante o desenvolvimento da área,

de acôrdo com o trabalho, participação e aproveitamento do aluno.

## ARTES INDUSTRIAIS

As Artes Industriais, como parte integrante da Educação Geral, proporcionam ao aluno condições e noções elementares de aspectos referentes à produção, ao consumo e à recreação.

## OBJETIVOS

1. Explorar a indústria, sua organização, matérias primas, processos, operações, produtos e ocupações.
2. Desenvolver atividades na área do trabalho construtivo.
3. Evidenciar o valor da indústria moderna, sem esquecer o trabalho realizado pelas culturas do passado.
4. Ampliar os conhecimentos do consumidor, para que saiba com inteligência, escolher, adquirir, usar e considerar o produto industrial.
5. Proporcionar informações e experiências de processos básicos de várias indústrias, abrindo horizontes para formação profissional.
6. Encorajar a expressão criadora, utilizando materiais empregados na indústria.
7. Desenvolver relações sociais: cooperação, tolerância, liderança, camaradagem e tato.
8. Melhorar as normas de segurança do trabalho.

| SETOR | CONTEÚDO |
|---|---|
| MADEIRA - | Dimensionamento e Verificação |
| Objetivo - Contato inicial com processos, operações e ferramentas na indústria. | Serrar<br>Aplainar<br>Furar<br>Modelar e Alisar<br>Juntar<br>Montar<br>Acabamento. |
| CERÂMICA - | Barro (argila) |
| Objetivo- Expressão criadora do gênio inventivo. | Modelagem |

| | |
|---|---|
| ELETRICIDADE - Objetivo - Conhecimento do uso da eletricidade em sua casa. | Introdução à Eletricidade<br>Circuítos Elétricos. |
| ARTES GRÁFICAS - Objetivo - Dar oportunidade de confeccionar seus cadernos. | Encadernação |
| METAIS - Objetivo - Propiciar oportunidades de utilizar chapas e arame para ornamentação do lar. | Chapas Metálicas.<br>Ornamentos. |

## AVALIAÇÃO

- Verificar, se o uso de ferramentas e máquinas, e dos conhecimentos dados pelo Professor, foram compreendidos e aplicados adequadamente.
- Estabelecer comparações de tarefas, a fim de avaliar com maior facilidade.
- Saber do interêsse demonstrado na manutenção e conservação da oficina.
- Usar máquinas e ferramentas, com cuidado e atenção, respeitando as normas de segurança.

## TÉCNICAS AGRÍCOLAS

| ÁREA | DESENVOLVIMENTO |
|---|---|
| 1 - Instrumentos agrícolas | - Utilização<br>- Montagem<br>- Regulagem<br>- Conservação. |
| 2 - Amostra da terra para análise | - Pontos de coleta<br>- Forma de coleta<br>- Embalagem<br>- Identificação para remessa. |

| | |
|---|---|
| 3 - Preparo do solo | - Importância das lavras<br>- Lavração<br>- Gradeação<br>- Tipos de lavração. |
| 4 - Conservação do solo | - Erosão<br>- Rotação de culturas<br>- Pousio e alqueive. |
| 5 - Melhoramento dos solos | - Drenagem - Sistemas<br>- Irrigação - Sistemas. |
| 6 - Animal X Instalações | - Escolha local<br>- Orientação<br>- Plantas (maquetes). |
| 7 - Espécie animal:<br>Raça x Produtividade | - Suinos tipo corte<br>- Aves postura<br>- Aves corte<br>- Bovinos leite. |

Observação: Assuntos correlatos: Edafologia, Geologia, Mecânica Agrícola, Sivicultura.

AVALIAÇÃO

Será feita durante o desenvolvimento do trabalho, levando-se em conta:

- aplicação
- assiduidade
- prática escolar e domiciliar.

TÉCNICAS COMERCIAIS

OBJETIVOS GERAIS:

1 - Propiciar ao aolescente condições para maior integração na sociedade e auto-realização.
2 - Despertar interêsse pelas técnicas comerciais, através do relacionamento com tôdas as atividades humanas.
3 - Integrar trabalho e cultura, formando hábitos e desenvolvendo aptidões, que proporcionem iniciação profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1 - Criar condições eficazes de exploração de aptidões e

conscientização, colocando o educando em contacto com as diversas experiências básicas, na área comercial.

2 - Despertar e desenvolver iniciativas próprias.

3 - Aprimorar o gênio inventivo e a capacidade criadora, incentivando o aluno na solução dos problemas fundamentais do comércio e da área dos serviços.

4 - Treinar o educando para as atividades do setor terciário.

5 - Desenvolver no educando confiança na sua capacidade de trabalho.

6 - Criar hábitos e responsabilidades profissionais.

| ÁREAS | DESENVOLVIMENTO |
|---|---|
| 1 - Conhecimentos Práticos | - Dar recursos para:<br>- discar e atender telefone<br>- grampear e perfurar documentos<br>- arquivos e fichário. |
| 2 - Localização e natureza das repartições públicas. | - Estudos das repartições: Federais, Estaduais, Municipais e Autárquicas - Bancos - Emprêsas de Transportes em função do comércio. |
| 3 - Documentação comercial | - Familiarizar com os documentos utilizados no comércio. Pedido de compra. Nota de venda - Nota Fiscal - Fatura - Duplicata - Cheque. |
| 4 - Oportunidade de trabalho que o comércio oferece. | - Estudo dos setores de venda. Propaganda. Escritório. Armazenagem. |
| 5 - Técnica de vendas. | - Dar introdução rudimentar à técnica de venda.<br>- Assinalar a função da loja comercial. |
| 6 - Das mercadorias. | - Proporcionar noções de demonstração: - seus efeitos - conhecimentos práticos sôbre embalagem. |
| 7 - O Vendedor - Balconista. | - Iniciação:<br>- Saudação à clientela. Qualidades necessárias. |
| 8 - O Comprador. | - Estudo do mercado consumidor. As objeções dos fregueses. Tipos de compradores. |

## AVALIAÇÃO

Será contínua, progressiva, em trabalhos, organização, atitudes e hábitos desenvolvidos.

## EDUCAÇÃO FÍSICA

O escôpo da Educação Física não é apenas a melhoria das condições físicas e psíquicas do educando, como ainda a integração dêste na sociedade, ajudando-o a desenvolver sua personalidade, a estimular as qualidades de liderança, a compreender certas situações problemáticas e a descobrir soluções adequadas. É, pois, um auxiliar poderoso e de grande importância na formação da criança e do adolescente, o que, além da exigência legal, justifica a inclusão desta prática educativa no currículo do Ciclo Básico.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver, nos alunos, uma atitude favorável em relação aos jogos e exercícios, tendo em vista as profundas modificações resultantes do desenvolvimento infantil.
- Provocar maior esfôrço mental.
- Aprofundar o sentido do ritmo.
- Atender às preferências manifestadas pelos dois sexos.
- Proporcionar sadia convivência e camaradagem entre meninos e meninas.
- Incentivar o desejo de associação, revelado nessa fase do desenvolvimento, incentivando a organização de clubes e de equipes no meio escolar.
- Despertar interêsse pelo bem estar físico dos companheiros.
- Satisfazer a necessidade de convívio com elementos de outros grupos.
- Incentivar, nos alunos, desejo de execução dentro da técnica, aperfeiçoando as habilidades adquiridas, sem exigências demasiadas.
- Consolidar a iniciação desportiva generalizada e despertar o gôsto pela iniciação desportiva especializada.
- Fortalecer o hábito da postura correta.

## ATIVIDADES

1 - GINÁSTICA:

- Formações. Posições de partida. Deslocamentos. Evoluções. Exercícios de aquecimento.

- Exercícios de coordenação, equilíbrio, flexibilidade, elasticidade, agilidade, destreza, resistência e fôrça.
- Exercícios que eduquem o balanceamento, o giro, o salto, a marcha, a corrida, o arremêsso, a tensão e o relaxamento, o ritmo e a expressão corporal nas diversas formas de apresentação do trabalho físico (individual, pequenos grupos, coletiva e de jôgo).
- Atividades naturais (aplicação) de intensidade média: marchar, trepar, saltar, levantar e transportar, correr, lançar, atacar e defender, nadar.
- Acrobacias elementares.
- Exercícios com e em aparelhos.
- Exercícios para a postura correta.

2 - JOGOS:

- Pequenos jogos (de correr, de arremessar, de saltar), com alguma técnica e que acentuem o esfôrço mental.
- Grandes jogos que implicam em organização de partidos:"Barra manteiga", "bola ao quadrado", "Bola ao triângulo", "Queimada", "Variação do Futebol", "Basquetinho", etc.

3 - DESPORTOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS - Iniciação especializada:

- Pequenos jogos e exercícios de forma lúdica para a fixação da aprendizagem, princípios técnicos essenciais aos gestos desportivos básicos: correr, saltar e arremessar.
- Processos pedagógicos e jogos pré-desportivos para a aprendizagem dos elementos fundamentais de desportos individuais e coletivos.
- Desportos Individuais - Atletismo:
- Conhecimento dos princípios técnicos essenciais de: correr, saltar, arremessar.
- Processos pedagógicos para:
- Corridas:
  - de velocidade - 50 metros - correr em linha reta;
  - de resistência - percursos de 200 metros, no máximo - ritmo, passada, etc.
  - de revezamento - princípios básicos.
- Saltos:
  - em extensão - simples e natural,
  - em altura - simples e natural,
  - combinações.
- Arremêssos:
  - de pelotas de diversos tamanhos e pesos,
  - de medicine-balls de diversos tamanhos e pesos (1 e 2 kg).

- Testes.
- Competições - simples e recreativas.
- Desportos Coletivos:
- VOLEIBOL:
-Princípios técnicos essenciais de: saltar, correr e arremessar.
- Iniciação esportiva através de jogos preliminares e preparatórios (pré-desportivos): "Tênis-Voleibol", "Catch", "Voleibol Gigante", etc.
- Jôgo franco.
- Processos pedagógicos diversos.
- Regras básicas dos jogos em questão.
- Testes.
- Torneios internos.
- BASQUETEBOL:
- Princípios técnicos essenciais de: saltar, arremessar e correr.
- Iniciação esportiva através de jogos preliminares e preparatórios (pré-desportivos): "Dez passos", "Corredores", "Zonas interditas", "Basquetinho", etc.
- Processos pedagógicos diversos.
- Regras básicas dos jogos em questão.
- Jôgo franco.
- Testes.
- Torneios internos.
- "HANDEBOL" DE SALÃO:
- Princípios técnicos essenciais de: arremessar, correr e saltar.

Iniciação esportiva através de jogos preliminares e preparatórios (pré-desportivos): "Bola ao círculo","Handebol Mirim","Handebol Gigante", etc.

- Processos pedagógicos diversos.
- Regras básicas dos jogos em questão.
- Jôgo franco.
- Testes.
- Torneios internos.

- FUTEBOL:
- Princípios técnicos essenciais de: arremessar com os pés e com as mãos, de correr, de saltar.
- Iniciação esportiva através de jogos preliminares e preparatórios (pré-esportivos): "Corredores", "Zonas interditas", "Círculo", "Passar e chutar", "Chutar e romper a defesa", "Triângulo versus gol", etc.

- Regras básicas dos jogos em questão,
- Jôgo franco.
- Testes.
- Torneios internos.

4 - ATIVIDADES RÍTMICAS:

- Brinquedos cantados, cuja movimentação seja mais complexa.
- Utilização de compassos simples, em vários andamentos.
- Bandinha rítmica com instrumentos de percussão e de sôpro.
- Danças regionais - temas folclóricos nacionais - com pequena movimentação no espaço; os participantes executam movimentos semelhantes.

Como em outras atividades, a orientação que o professor deve dar ao desenvolvimento da aula, depende da experiência anterior das crianças. A valsa e a polca serão recebidas com alegria se já houve desenvolvimento de rítmo, por meio de outras danças. Caso contrário, as danças de rítmos mais simples, bem acentuados, e as marchas constituirão inicialmente o programa.

As danças regionais, baseadas em temas folclóricos nacionais, devem ser ainda bem simples, com pequena movimentação no espaço, executando os participantes movimentos semelhantes.

Os elementos acima apontados poderão ser estudados através de danças do tipo "Schottisch Candinha", "Caranguejo", "Pézinho", "Quadrilhas simples", etc.

Dentre as atividades rítmicas, que mais despertam o interêsse das crianças, destacamos a bandinha rítmica, já iniciada e que agora será aperfeiçoada. Como já vimos anteriormente, tais bandinhas constituidas de instrumentos de percussão (tambor, pandeiro, clavas, triângulo, pratos, reco-reco, blocos de lixa, cuica, chocalhos, etc) e de sôpro (flautinha de bambú, gaita), devendo os alunos ser orientados na confecção de seus próprios instrumentos.

Atendendo a um dos objetivos gerais da Educação Física, qual seja o de correlacionar as suas atividades com as diversas áreas do currículo do Ciclo Básico, para maior unidade e continuidade do trabalho educativo, são justamente as atividades rítmicas que mais se destacam nêsse sentido, podendo fàcilmente ser articuladas às áreas de Estudos Sociais e de Educação Artística.

5 - DRAMATIZAÇÃO:

- Temas que satisfaçam o espírito realístico e criador, baseados em estórias ligadas a fatos reais, dando aos alunos a oportunidade de transformar as dramatizações em pequenas peças de teatro improvisado.

- Fatos históricos, com estudo do ambiente em que foram vividos e que servem, com vantagem, como temas de dramatizações de

grande movimento.

Como já aconselhamos para o Ciclo Básico, sugerimos aqui a dramatização de estórias que satisfaçam o espírito realístico e criador dos alunos. Dêsse modo, o que foi dito em relação ao programa daquele grau pode ser repetido agora com vantagem.

As crianças desejam histórias ligadas a fatos reais, embora a ficção continue também como interêsse de leitura. O prazer de ouvir histórias, lendas e fatos bem narrados persiste nesta idade, e o desejo de criar alguma coisa leva os alunos à dramatização das estórias ouvidas.

É sabido que, segundo sua capacidade, as crianças aproveitarão mais ou menos intensamente os lances dramáticos da estória. O domínio de movimentos, a interpretação musical e a experiência de outras dramatizações, desenvolvem-lhes a capacidade inventiva e fazem-nas lançar mão de seus conhecimentos para levar à cena aquilo que ouvem ou imaginam.

A estória dramatizada, por simples que seja sua interpretação pela turma, oferece grandes oportunidades de trabalho físico e mental. A preparação do local, a improvisão de cenas, a escolha de personagens e a execução de movimentos satisfazem a tendência do aluno para a ação. Comentários e críticas trocados entre os alunos servem-lhes de estímulo, sob todos os aspectos.

Nesse tipo de aula, que deverá variar em intensidade e dificuldade de acôrdo com a idade física e mental dos alunos, aconselhamos a utilização de trechos da História Pátria, com estudo do ambiente em que foram vividos os fatos históricos, para que os educandos aprendam, se recreiem, se eduquem e sintam de perto, através da sua própria atividade, o despertar do civismo.

É evidente o correlacionamento da dramatização com os programas das áreas de Estudos Sociais, Linguagem e de Educação Artística do Ciclo Básico.

## AVALIAÇÃO

Ao término dêste grau, o aluno deve demonstrar que:

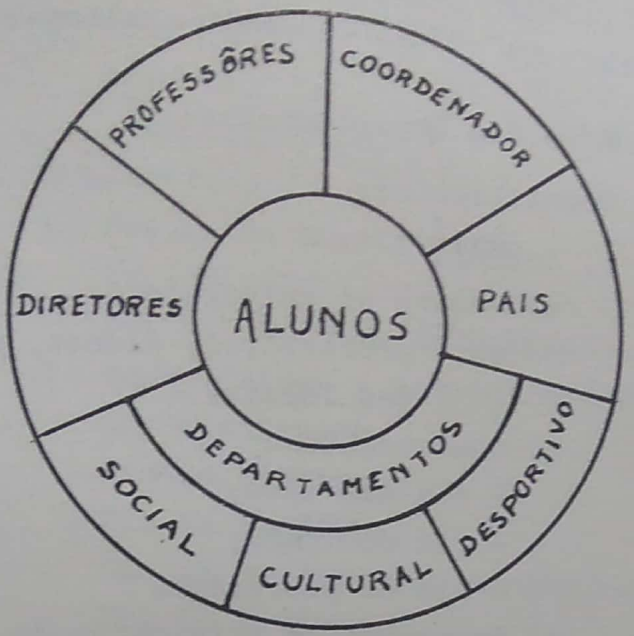
- apresenta desembaraço na execução das atividades programadas;
- obedece às regras dos jogos de equipe, e considera-se membro de um grupo;
- sente prazer pelo jôgo em si, sem dar a máxima importância à vitória ou à derrota;
- tem senso de organização;
- revela desembaraço e naturalidade na execução de danças regionais;

- demonstra atitude sadia para com o sexo oposto;
- reconhece quando está em boa posição de pé ou sentado;
- demonstra certa habilidade na execução de gestos pré-esportivos básicos.

# ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(Programa válido para todos os graus do Ciclo Básico)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES




Atividades complementares constituem o conjunto de experiências de caráter prático proporcionadas pela escola, visando a um maior entrosamento entre alunos, pais, professôres e comunidade.

I - Objetivos:

A. Geral:

Conjugação de esforços entre pais, professôres e alunos para êxito na obra educativa.

B. Específicos:

1. Conscientização dos pais:
   a) da administração escolar;
   b) dos métodos de ensino;
   c) da avaliação dos alunos.
2. Colaboração dos pais:
   a) no trabalho com os professôres;
   b) no relacionamento positivo com os filhos;
   c) nas necessidades materiais da escola;
   d) na manutenção de boas relações humanas - escola - comunidade.
3. Proporcionar aos alunos oportunidade para desenvolver:
   a) espírito de liderança;
   b) sentido autêntico de unidade nacional;
   c) atividades, hábitos e habilidades para:

- trabalhar em grupo;
- planejar atividades;
- avaliar e auto-avaliar-se.

II - Atividades dos Departamentos:

A. Departamentos:

1. Social:

a) Festas de aniversário
ex.: professôres, alunos, pais, autoridades locais.

b) Comemorações:
- dia das mães;
- dia dos pais;
- dia do professor.

c) Promoções de atividades de caráter assistencial:
ex.: campanha dos lázaros, do excepcional, etc.

2. Cultural:

a) Comemorações cívicas:
nacionais e regionais
ex.: Proclamação da República, Independência do Brasil, Fundação do Município, etc.

b) Comemorações de Festas Típicas (folclore):
ex.: festas juninas, festas de reis, etc.

c) Organização de Semanas Educativas:
ex.: Semana da criança, semana do índio, semana do trânsito, semana do estudante, etc.

d) Programações:
ex.: concursos de contos, poesias, etc.

e) Recolhimento de Folclore:
ex: provérbios, quadrinhas, músicas,etc.

f) Exposições:
ex.: artes, etc.

g) Palestras:
ex.: pessoa da comunidade, etc.

h) Visitas e Excursões:
ex.: pontos pitorescos, fábricas, olarias, frigoríficos, engenhos, logradouros públicos, etc.

i) Organização de Canteiros:
ex.: de hortaliças, flôres, etc.

j) Elaboração do Jornal Escolar:
- mural,
- mimeografado.

3. Desportivo:

a) Festas de Aniversários:
ex.: diretor, professor - apresentação de números de danças e demonstrações.

b) Comemorações - Concentrações e desfiles internos e externos:
Dia da Pátria.
Dia da Bandeira.
Dia da Proclamação da República
Dia do Professor.
Fundação do Município.
Semana da Criança
Semana do Índio, etc.

c) Programações:
Torneios internos.
Torneios com participação de outros estabelecimentos.
Campeonatos semestrais inter-séries.
Demonstrações de Educação Física.
Excursões.
Dramatizações.
Concursos de redação sôbre temas referentes à Educação Física (só nos últimos graus).
Dia do Folclore - Festival do Folclore, festas juninas, boi de mamão, pau de fita, etc.

d) Palestras: sôbre assuntos relacionados com a Educação Física e Desportos.
Autoridades em Educação Física.
Professôres de Educação Física.
Desportistas.

e) Colaboração ao jornal escolar:
ex.: uma coluna sôbre as últimas novidades e ocorrências no setor da Educação Física e Desportos na própria escola e no meio extra-escolar.

f) Exposições:
ex.: murais com fotos de determinada demonstração; material usado nas aulas pelo professor de

Educação Física e fornecido pela Secretaria de Educação; material confeccionado pelos próprios alunos, como bastões, saquinhos com areia, halteres de latinhas, pelotas para arremêsso, instrumentos para bandinha de rítmo, etc.; cartazes com figuras recortadas e desenhadas, confeccionadas pelos alunos e referentes à boa postura e às vantagens dos exercícios físicos, e da vida ao ar livre para a saúde.

g) Campanhas:
ex.: para os lázaros, para material didático, para crianças pobres, para uniforme das equipes, para a farmácia escolar, para aquisição de livros sôbre Educação Física, farmácia e socorros de urgência.

B. Relacionamento com as diversas áreas do currículo.

1 - Visitas e Excursões:

a) Postos de Saúde, Hospitais, Farmácias, Laboratórios, etc.
- Língua Nacional.
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Matemática.
- Estudos Sociais.
- Técnicas de Trabalho.

b) Reservatórios, Usinas Centrais Elétricas, Indústrias, Armazéns, Padarias, Feiras, Mercados, Lojas, etc.
- Matemática.
- Língua Nacional.
- Estudos Sociais.
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Técnicas de Trabalho.

c) Exposições, museus, Feiras de Amostras, Teatros, etc.
- Educação Artística e Desenho.
- Estudos Sociais.
- Matemática.
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- História.
- Geografia.

d) Instituto de Pesos e Medidas, Correios e Telégrafos, Instituições Bancárias, Prefeitura, Rodoviárias, Ferroviárias, etc.

- Matemática.
- Estudos Sociais.
- Língua Nacional.
- Geografia.

2. Dramatizações:
-Educação Artística e Desenho.
-Técnicas de Trabalho.
-Estudos Sociais.
-Língua Nacional.
-História.
- Geografia.

3. Campanhas:
a) aquisição de livros:
- Língua Nacional.
- Estudos Sociais.
- Ciências Naturais e Educação para a saúde.
- Matemática.
- Educação Física.
- História.
- Geografia.

b) Vacinação:
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Técnicas de Trabalho.

c) Limpeza e Higiene:
- do vestuário;
- dos sanitários;
- do pátio e da Escola;
- do corpo, etc.
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Técnicas de Trabalho.

d) Recreio:
- Educação Física.
- Técnicas de Trabalho.
- Estudos Sociais.
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Educação Artística.
- Língua Nacional.

e) Reflorestamento:
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Estudos Sociais.
- Técnicas de Trabalho.
- Geografia.

f) Proteção aos animais:
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Estudos Sociais.
- Técnicas de Trabalho.

g) Farmácia Escolar:
- Educação Física.
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Técnicas de Trabalho.

h) Aquisição de Material para Escola:
- Tôdas as áreas.

4. Comemorações:

a) Cívicas:
- Estudos Sociais.
- Educação Artística.
- Língua Nacional.
- Educação Física.
- História.

b) Sociais:
- Estudos Sociais.
- Educação Artística.
- Técnicas de Trabalho.
- Educação Física.
- Língua Nacional.

5. Levantamentos e Pesquisas:
- Língua Nacional.
- Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
- Estudos Sociais.
- Matemática.
- Educação Artística e Desenho.
- Técnicas de Trabalho.
- História.
- Geografia.

6. Conferências e Palestras:
- Tôdas as áreas.

7. Jardinagem e Horticultura:
   - Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
   - Técnicas de Trabalho.
8. Exposições:
   - Ciências Naturais e Educação para a Saúde.
   - Educação Artística.
   - Técnicas de Trabalho.
   - Desenho.
   - Educação Física.
9. Concursos Literários:
   - Língua Nacional.

III - Avaliação:

Tópicos a serem considerados na avaliação das atividades complementares desenvolvidas pela escola.

A. Relacionado aos pais:

1. De que maneira são aceitos os métodos de ensino desenvolvidos na escola?
2. A participação nas reuniões, debates, planejamentos, palestras, etc. é efetiva?
3. A frequência dos alunos revela valorização da Escola pelos pais?
4. O interêsse dos pais no acompanhamento escolar dos filhos é efetivo?
5. Quando necessário, os pais auxiliam nos reparos do prédio escolar?
6. A Escola recebe doações?
7. A Escola é procurada para solucionar problemas dos filhos?
8. São adequados os métodos empregados para entrosar escola - pais?

B. Relacionado com os professôres:

1. A colaboração dos professôres facilita o trabalho do coordenador?
2. A participação nas atividades planejadas pela Escola, foi efetiva?
3. Nos contatos com os pais:
   a) aceitam críticas?
   b) aceitam sugestões?
   c) dialogam?
4. Quando solicitados a colaborar em atividades complementares assumem responsabilidade?

5. Incentivam os alunos a tomar parte nas atividades complementares?
6. O coordenador no contato com os professôres:
   a) aceita sugestões?
   b) aceita críticas?

C. Relacionado aos alunos:
1. No trabalho de grupo:
   a) os líderes aceitam as sugestões dos componentes?
   b) os componentes assumem as responsabilidades que lhes são atribuidas?
2. É dada oportunidade de participação a todos os alunos nos planejamentos de atividades dos Departamentos?
3. Sabem os alunos aceitar modificações necessárias na execução das atividades?
4. As atividades executadas despertam interêsse nos alunos?
5. As atividades referentes a comemorações cívicas, despertam verdadeiro respeito pela pátria?
6. É atendido o interêsse dos alunos na participação das atividades?
7. As atividades realizadas são sempre orientadas?
8. As responsabilidades atribuídas aos alunos são adequadas ao seu nível da maturidade?

D. As atividades planejadas contribuem para o bom relacionamento entre:

Escola X Pais ?
Escola x Comunidade ?
Diretores X Professôres ?
Professôres X Alunos ?
Professôres X Funcionários ?
Alunos X Alunos ?
Alunos X Funcionários ?

---oooOooo---

# BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

## LÍNGUA NACIONAL


- BACHA, Magdala Lisboa - O Ensino da Leitura da 2ª à 6ª série primária. - Belo Horizonte, DAP, 1966.
- BACHA, Magdala Lisboa & outros - Aprender a ouvir e ouvir para aprender. - Belo Horizonte, PABAEE, 1964.
- CARVALHO, M. Vicentina C. - Criança e Poesia. - São Paulo, Ed. do Educador Contemporâneo Ltda., 1969.
- COMISSÃO DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO - O livro didático e sua utilização em classe. - Rio de Janeiro, MEC/INEP,1969.
- FABRI, Feruccio - Manual de redação. - Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos S/A, 1965.
- GUIMARÃES, Magda Soares - Português através de textos: 1ª série.- Belo Horizonte, Ed. Bernardo Alvares S/A, 1967.
- LEITE, Norma de Castro & outros - Como ensinar gramática funcional. - Belo Horizonte, Ed. do Professor, 1969.
- MAGALHÃES, Maria Tereza B. & ROCHA, Daura V. da - Gramática Funcional na 3ª e 4ª série primária. - Belo Horizonte, Ed. A Grafiquinha Ltda., 1969.
- RAGAN, Willian B. - Currículo Primário Moderno. - Pôrto Alegre,Ed. Glôbo, 1967.
- SILVEIRA, Juracy - Leitura na Escola Primária. - Rio de Janeiro, Ed. Conquista, 1966.
- SONG, Maria do Carmo Junho - Ortografia na Escola Elementar.- São Paulo, Ed. do Educador Contemporâneo Ltda., 1968.


## MATEMÁTICA


- BARBOSA, Ruy Madson - Matemática, Metodologia e Complementos: Para professôres primários. - São Paulo, Livraria Nobel S/A., 1967.
- CASTRUCCI, Benedito - Elementos da Teoria dos Conjuntos. - São Paulo, GEEM, 1965.
- CAVALCANTE, Luiz G. - Ensino Moderno da Matemática: 4º e 5º ano primário. - São Paulo, Ed. FTD., 1967.
- FELIX, Lucianne - Geometrie, Paris, Ed. Dunod, 1964.
- SÃO PAULO. GRUPO DE ESTUDOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA - Matemática Moderna para o ensino secundário.- São Paulo, Ed. LPM.1965, v. 1º e 2º.
- PAPY, Mathematique Moderne - Paris, Ed.Didier, 1964. v. 1º e 2º.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

- SILVA, Jaldyr B. Faustino da & CAPELA, Ayrton - Organização Social e Política do Brasil. - Florianópolis, Imprensa Oficial do Estado, 1968.

CIÊNCIAS NATURAIS E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

- ANDRADE & Huxley - Iniciação à Ciência - São Paulo, Ed. São Paulo S/A., 1962.
- AHRENS, & outros - Physicics and Chemistrv of the Earth. - New Iork, Mo Grau - Hill Book Co. 1956.
- ANTUNES, José & A. Junior, Antônio - Ciências Físicas e Biológicas. São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1963.
- BLACKWOOD & outros - Física na Escola Secundária - Rio de Janeiro, MEC/INEP, 1962.
- BLOUGH, Glenn O. & outros - Como ensinar ciências - Rio de Janeiro, Ed. Ao Livro Técnico S/A., 1967.
- BOLSANELLO, Aurélio & FRAINER, Antônio - Caminho do Cientista - São Paulo, Ed. FTD Ltda., 1963.
- CRAIG, Gerald S. - Iniciação ao estudo de Ciências. - Pôrto Alegre, Ed. Glôbo, 1964, 1º e 2º volume.
- DUARTE, José Coimbra - Ciências físicas e biológicas - São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1967.
- DUARTE, José Coimbra - Iniciação à Ciência - São Paulo, Ed. São Paulo S/A, 1964.
- EDART - Introdução à Física - São Paulo, Livr. Editôra Ltda. 1969.
- FREEMAN, Ira M. - A eletricidade - Rio de Janeiro, Distribuidora Record, 1964, Enciclopédia Juvenil.
- KRIECK, Lothar - Iniciação à Ciência - São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1966.
- MARQUES, João Queiroz & SARTORI, José Antônio - Iniciação Científica, São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1967.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - 700 experiências: ciências físicas e naturais - Brasília, MEC, 1965.
- SEARS, Frances & outros - Físico General - Madrid, Aguilar S/A. de Ediciones, 1954.
- SUFFERN - Maurice G. - Princípios básicos de eletricidade - Brasília, MEC, Ed. do Ensino Industrial, 1964.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Música na Escola Primária. - Rio de Janeiro, 1959.
- ESCOLINHA DE ARTES DO BRASIL - Atividades artísticas: técnicas principais. - Rio de Janeiro, EAB (s.d.).

- ESCOLINHA DE ARTES DO BRASIL - Faça você mesmo seu cartão de natal. - Rio de Janeiro, EAB, 1959.
- GOIS, Maria Helena, - Teatrinho de Fantoches - Rio de Janeiro, Ed. S.I.A., 1957.
- GOIS, Maria Helena - Bandinha rítmica - Rio de Janeiro, Ed. S.I.A. 1969.
- KRIEGER, Aldo - Santa Catarina canta - Florianópolis, SEC, 1964.
- MARINHO, Heloisa - Vida e educação no Jardim de Infância - Rio de Janeiro, Ed. Conquista, 1967.
- RAGAN, Willian B. - Currículo primário moderno - Pôrto Alegre, Ed. Glôbo, 1965.
- RODRIGUES, Augusto - A função da arte na educação - Rio de Janeiro, EAB, 1960.
- RODRIGUES, Augusto - Ao resto o resto - Rio de Janeiro, EAB, (s.d.).
- SOUZA, Alcídio Mafra de - Artes plásticas na escola - Rio de Janeiro, 1967.

PROGRAMAS DE ENSINO CONSULTADOS

- ALAGOAS. SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Programa do Ensino Primário - Maceió, Ed. Monumento S/A.1967
- MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Programa do Ensino Primário Elementar - Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1965.
- PARANÁ. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa de Ensino Primário do Paraná - Curitiba, SEC, 1967.
- RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa Experimental de Matemática:- curso primário - Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962.
- RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa Experimental de Linguagem: curso primário - Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962.
- SANTA CATARINA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa para o Curso Primário em Santa Catarina - Florianópolis, SEC, 1964.
- SÃO PAULO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - Programa da Escola Primária do Estado de São Paulo - São Paulo, SEC, 1969.

---oOOooo---

201